



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança abre Temporada de Assinaturas 2017 a preços populares

Além de garantir o lugar na plateia, assinante conta com benefícios como assistir um ensaio na sede da SPCD e descontos em estacionamento na região do Teatro Sérgio Cardoso

A partir do dia 18 de dezembro está aberta a **Temporada de Assinaturas 2017** da São Paulo Companhia de Dança – mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, sob direção artística de **Inês Bogéa**. Titulada **Pássaro de Fogo**, a temporada conta com quatro estreias distribuídas em três programas, sempre no Teatro Sérgio Cardoso, totalizando oito coreografias a preços populares - a plateia central custa R\$ 100, a lateral R\$ 75 e o balcão R\$ 50.

“O Pássaro de Fogo simboliza a luz. É uma ave lendária, mítica e imortal, capaz de se regenerar, de encontrar potência para sua existência pelo encorajamento e superação. Este tema vem ao encontro das observações, reflexões e transformações do Brasil dos dias atuais”, explica Inês Bogéa, diretora artística da Companhia que, quarenta e cinco minutos antes de cada espetáculo, conduz uma conversa com o público sobre o repertório do programa da noite no balcão do terceiro andar do Teatro Sérgio Cardoso, acompanhada por um dos bailarinos da SPCD.

Das quatro coreografias que estreiam, a remontagem de *Pássaro de Fogo Pas de Deux* (2010), de Marco Goecke, com música original de Ígor Stravinski (1882-1971), remontada por Giovanni Di Palma, dá nome a temporada. “Marco Goecke criou este *pas de deux* para a música de Stravinsky - composta para o balé de Michel Fokine, *The Firebird*, estreado em 1910 - na ocasião dos 100 anos da obra, durante o Holland Dance Festival (2010). Goecke remodela o que na época estava totalmente de acordo com o caráter dos contos de fada russos originais – a luta de Ivan Tsarevich contra o mágico Koschei para libertar Tsarevna e seus companheiros do cativo – desembocando em um encontro entre duas criaturas tímidas. Utiliza dois trechos da música de Stravinsky: o acalanto no qual o mítico pássaro faz todos adormecerem com sua magia e o trecho final da obra. Seu dueto pode ser interpretado, inclusive, como um encontro entre o pássaro de fogo e o príncipe, duas criaturas de diferentes naturezas: um pássaro que dança e um humano que voa”, fala Nadja Kadel, produtora e dramaturga de Goecke.

Entre as criações está a volta de Clébio Oliveira com um trabalho inédito chamado *Primavera Fria* (2017) com música especialmente composta. Esta é a quarta parceria de Clébio com a SPCD: ele participou do **Ateliê Internacional de Dança** (festival formativo realizado pela São Paulo em Piracicaba) criando para jovens estudantes desta arte; fez a coreografia *Coreogravity* (2014) na residência da Companhia no Museu de Arte Moderna de São Paulo e, simultaneamente, criou para a SPCD *Céu Cinzento* (2014). Clébio é um coreógrafo inovador e provocativo.

Outra estreia será no **Ateliê de Coreógrafos Brasileiros** - projeto realizado pela São Paulo Companhia de Dança desde 2012 com o objetivo de incentivar a criação coreográfica e ampliar o intercâmbio dos artistas com a Companhia – com o balé clássico *Suíte de Raymonda* (2017), com música de Alexander Glazunov (1865-1936) remontado por Guivalde de Almeida a partir do original de Marius Petipa (1818-1910).

Ainda em 2017, a São Paulo Companhia de Dança estreia *14'20''* (2007), de Jirí Kylián. Com música

eletrônica de Dirk Haubrich (inspirada em dois temas da Sinfonia n 10 de Gustav Mahler), entremeada por voz feminina em francês e masculina em alemão que cria um ambiente sonoro provocativo e austero, a obra aborda temas como o tempo, a velocidade, o amor, o sexo e o envelhecimento.

Ngali... (2016), de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro, sobre diferentes relações amorosas que incluem um terceiro; *Pivô* (2016), de Fabiano Lima, coreografia que se vale das referências do basquete, do hip-hop e da dança contemporânea; *Suíte para Dois Pianos* (1987), de Uwe Scholz (1958-2004) remontada por Giovanni Di Palma, coreografada em diálogo com a arte de Walissy Kandinsky (1866-1944); *Indigo Rose* (1998), de Jirí Kylián, que explora a vivacidade dos intérpretes para falar sobre a transição da juventude e as relações humanas; e *La Sylphide* (2014), de Mario Galizzi a partir do original de Marius Petipa (1818-1910), obra marcante do balé romântico; completam o programa 2017 da São Paulo Companhia de Dança.

BENEFÍCIOS – Além de garantir lugar na plateia em todos os espetáculos, o assinante escolhe antecipadamente seu lugar preferido e pode mantê-lo durante toda a temporada, pode ainda acompanhar com exclusividade um ensaio na sede da SPCD, retirar no dia do espetáculo um programa de sala com fotos, textos e materiais de mediação da Companhia, e obter desconto em estacionamento na região do Teatro Sérgio Cardoso. As assinaturas podem ser compradas pelo site da Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br/Assinaturas/SPCD) ou pelo telefone 11 3224-1383 até o dia 1 de maio de 2017, e são escolhidas de acordo com os dias da semana de preferência do assinante: a série **Azul** é destinada às **quintas-feiras**, a **Vermelha** para as **sextas-feiras**, **Verde** para **sábado** e **Amarela** para **domingo**. A plateia central custa R\$ 100, a lateral R\$ 75 e o balcão R\$ 50.

ACESSIBILIDADE - Desde 2013 a **São Paulo Companhia de Dança** utiliza o recurso de audiodescrição – modo que transmite ao público cego e surdo, por meio de fones de ouvido, informações sobre cenário, figurino e, principalmente, os movimentos dos bailarinos – em suas apresentações por espaços públicos do interior e da capital de São Paulo. E desde 2014, com o objetivo de viabilizar a implantação de mais recursos de acessibilidade comunicacional, a SPCD ampliou o programa por meio da tecnologia avançada do aplicativo gratuito *Whatscine* transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos de audiodescrição, interpretação em LIBRAS e subtítuloção, permitindo às pessoas com deficiência entrar em contato com a experiência da dança. A SPCD possui fones de ouvido e tablets para as pessoas que não tem o aplicativo em seus celulares.

Saiba mais sobre as obras abaixo:

Estreia | *Primavera Fria* (2017)

Coreografia: Clébio Oliveira

Música original: *Primavera Fria*, de Matresanch

Clébio Oliveira é bailarino, coreógrafo e professor de dança contemporânea graduado pelo Centro Universitário da Cidade (Rio de Janeiro). Como bailarino, dançou na Cia. de Dança Deborah Colker (Rio de Janeiro) e na Toulalimnaios (Alemanha). Como coreógrafo, cria projetos solos e trabalhos para diversas companhias no Brasil e no exterior. Em 2012, recebeu o prêmio *Hoffnungsträger* (Coreógrafo Mais Promissor), e em 2011, venceu a competição National Choreographic Competition of Chicago (EUA). Reside em Berlim desde 2008, onde atua como artista independente. Esta é a quarta parceria de Clébio com a SPCD: ele participou do Ateliê Internacional de Dança (festival formativo realizado pela SPCD em Piracicaba) criando para jovens estudantes desta arte, criou *Coreogravity* (2014) na residência da Companhia no Museu de Arte Moderna de São Paulo e, simultaneamente criou *Céu Cinzento* (2014) para a SPCD.

Estreia | *Suíte Raymonda* (2017)

Remontagem para a SPCD: Guivalde de Almeida

Música: Alexander Glazunov (1865-1936)

Figurinos: Tânia Agra

Um *divertissement* da dança clássica em que vemos a beleza dos desenhos dos corpos na cena e a potência do balé. Guivalde de Almeida assina esta remontagem, ampliando o espaço de criação para artistas da dança do Brasil.

Guivalde de Almeida é diretor artístico da Cia. Brasileira de Danças Clássicas e da Especial Academia de Ballet, um dos mais importantes centros de ensino da dança clássica na América Latina. Representa o Estado de São Paulo como delegado do Conselho Brasileiro de Dança. Durante 10 anos, foi o responsável pelo balé do projeto *Aprendiz de Maestro*, apresentado na Sala São Paulo. Foi mestre de balé convidado em importantes escolas do país. Também atuou como professor convidado na Colômbia e na Cia. de Dança Deborah Colker. Atou como professor ensaiador da São Paulo Companhia de Dança durante dois anos.

Estreia | *Pássaro de Fogo Pas de Deux* (2010)

Coreografia: Marco Goecke

Música: Igor Stravinsky (1882-1971), *The Firebird* (Berceuse e final)

Remontagem para a SPCD: Giovanni Di Palma

Figurino: Marco Goecke e Michaela Springer

Iluminação: Udo Haberland

Estreia mundial: 2 de outubro de 2010, Scapino Ballet, Maastricht

“Marco Goecke criou este *pas de deux* para a música de Stravinsky - composta para o balé de Michel Fokine, *The Firebird*, estreado em 1910 - na ocasião dos 100 anos da obra, durante o Holland Dance Festival (2010). Goecke remodela o que na época estava totalmente de acordo com o caráter dos contos de fada russos originais – a luta de Ivan Tsarevich contra o mágico Koschei para libertar Tsarevna e seus companheiros do cativeiro – desembocando em um encontro entre duas criaturas tímidas. Utiliza dois trechos da música de Stravinsky: o acalanto no qual o mítico pássaro faz todos adormecerem com sua mágica e o trecho final da obra. Seu dueto pode ser interpretado, inclusive, como um encontro entre o pássaro de fogo e o príncipe, duas criaturas de diferentes naturezas: um pássaro que dança e um humano que voa”, fala Nadja Kadel, produtora e dramaturga de Goecke.

Marco Goecke nasceu em Wuppertal (Alemanha) e começou seus estudos em dança em 1998. Dançou no Deutsche Staatsoper Berlin e no Theater Hagen Ballet, onde criou sua primeira peça, *Loch*. Coreografou para diversas companhias como Stuttgart Ballet, onde foi coreógrafo residente (*Chicks*, *Sweet Sweet Sweet*, *Alben Fancy*, *Goods*, *The Nutcracker*, e outras), Hamburg Ballet (*Beautiful Freak*), Norwegian National Ballet (*Fur*), Les Ballets de Monte Carlo (*Spectre de La Rose*), Leipzig Ballet (*Le Rossignol*), entre outras. Em 2002 foi convidado pelo Choreographic Institute de Nova York para criar uma obra (*Mopey*) para o Diamond Project do New York City Ballet. Recebeu o Nijinsky Award em 2006 como um dos mais importantes coreógrafos de dança contemporânea dos últimos tempos. Em 2013, criou *Peekaboo* para a São Paulo Companhia de Dança, que tem em seu repertório *Supernova* (2009), de Goecke.

Estreia | *14'20''* (2007)

Coreografia: Jirí Kylián (trecho da obra 27'52)

Música: Dirk Haubrich (inspirada em dois temas da Sinfonia n 10 de Gustav Mahler)

Estreia mundial: 16 de janeiro de 2007, NDT, Gala Dei Ritorni do Teatro Municipal Reggio Emilio

Figurinos: Joke Visser

Iluminação: Kees Tjebbes e Loes Schakenboss

Remontagem para a SPCD: Nina Botkay

Estreia mundial: 16 de janeiro de 2007, NDT, Gala Dei Ritorni do Teatro Municipal Reggio Emilio, Itália

Nesta obra, Kylián aborda temas como o tempo, a velocidade, o amor, o sexo e o envelhecimento. A música eletrônica de Dirk Haubrich (inspirada em dois temas da Sinfonia n 10 de Gustav Mahler), entremeada por voz feminina em francês e masculina em alemão, cria um ambiente sonoro provocativo e austero, que deixa

entrever um universo de emoções e sensações humanas. Nesta dança, em alguns momentos um corpo desliza pelo outro, funde-se com ele e surge do outro lado, em movimento contínuo, enquanto em outros, tudo é silêncio, espera e entrega.

Jirí Kylián é um dos grandes nomes da dança mundial. Seu estilo é marcado pelo rigor e tem como fundamento a técnica clássica revisitada de maneira contemporânea. Foi diretor artístico do Netherlands Dans Theater (NDT), em Haia, Holanda, por mais de 20 anos. Nesse período criou mais de 70 obras. Atualmente tem coreografias encenadas por diversas companhias do mundo.

NGALI... (2016)

Coreografia: Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

Figurino: Fernanda Yamamoto

Músicas: *Por Toda a Minha Vida*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes cantada por Cibelle; *Melancolia e Uma Canção Pra Você* (Jaqueta Amarela), de Assucena Assucena executada por As Bahias e a Cozinha Mineira; *Segunda Chance*, composta e executada por Johnny Hooker; *Volta*, de Lupicínio Rodrigues cantada por Adriana Calcanhoto; *O Desejo Do Desejo Do Desejo*, de Celso Sim e Pepê Mata Machado; *Vai Saber*, de Adriana Calcanhoto cantada por Marisa Monte.

Iluminação: Joyce Drummond

Ngali é uma palavra de origem aborígine da Austrália Ocidental, cujo significado, sem correspondente em outro idioma, é: “nós dois, incluindo você”. Em oposição a outro pronome da mesma língua – *Ngaliju* – que quer dizer: “nós dois, excluindo você”. Esta segunda criação de Jomar Mesquita para a SPCD, tem como referência a peça teatral *La Ronde* (1897), de Arthur Schnitzler (1862-1931) – sobre diferentes relações amorosas que incluem um terceiro. A coreografia utiliza elementos da dança a dois para retratar diferentes formas de amar.

Pivô (2016)

Coreografia: Fabiano Lima

Figurino: Cássio Brasil

Produção de figurino: Adriana Recchi e Patrícia Sato

Músicas: *Quem Sabe?* (1859) cantada por Adriana de Almeida e executada ao piano por Olinda Allestrandini e *Bailado dos Índios* da ópera *O Guarani* (1870), de Carlos Gomes (1836-1896), executada pela Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo sob regência de Armando Bellardi.

Iluminação: Guilherme Paterno

Criada para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2016, *Pivô* é uma coreografia que se vale das referências do basquete, do hip-hop e da dança contemporânea. Com música de Carlos Gomes traz para a cena o ambiente brasileiro com sonoridades conhecidas. O figurino de Cássio Brasil dialoga com a luz de Guilherme Paterno e evidencia as diferentes camadas de cor da obra. “É uma coreografia de troca e percepção para entendermos como essa dança passa de um corpo para o outro. Gosto de trabalhar com elementos cênicos, dá identidade aos meus trabalhos”, fala o coreógrafo.

Suíte para dois Pianos (1987)

Coreografia, cenário e figurino: Uwe Scholz (1958-2004)

Música: *Suíte para Dois Pianos Opus 17* de Sergei Rachmaninoff (1873-1943), interpretada por Martha Argerich e Nelson Freire

Remontagem: Giovanni Di Palma

Confecção de figurinos: KM 36 Confecções – Cris Driscoll

Em *Suíte para Dois Painos*, o coreógrafo alemão Uwe Scholz criou movimentos inspirados nas reflexões do artista plástico Wassily Kandinsky (1866-1944) e na música de Sergei Rachmaninoff. Quatro obras de Kandinsky figuram ao fundo da cena ampliando a relação entre as diferentes artes. Uwe foi um coreógrafo que espelhou na dança a estrutura, as dinâmicas e as intensões da música.

Indigo Rose (1998)

Coreografia e cenografia: Jirí Kylián

Músicas: Robert Ashley (1930-2014), François Couperin (1668-1733), John Cage (1912-1992), J.S. Bach (1685-1750)

Figurinos: Joke Visser

Iluminação (original): Michael Simon | **Iluminação (novo):** Kees Tjebbes

Em *Indigo Rose*, o coreógrafo explora a vivacidade de seus intérpretes para criar uma peça sobre a transição da juventude e as relações humanas. A movimentação rápida, virtuosa, articulada e ao mesmo tempo lírica, faz alusão à busca pela perfeição, intangível segundo Kylián. Na cena, uma cortina de seda branca cria jogos de luz e sombra que, somados a projeções dos bailarinos, alteram a percepção de quem vê.

La Sylphide (2014)

Coreografia: Mario Galizzi a partir do original de 1836 de August Bournonville (1805-1879)

Música: *La Sylphide*, de Herman Severin Lovenskiöld (1815-1870)

Cenário: Marco Lima

Figurinos: Beth Filipecki (personagens), Marilda Fontes (sylphides)

Iluminação: José Luis Fiorruccio

La Sylphide, um conto de fadas para todas as idades, é um marco do balé romântico no qual a dupla aparição feminina – sensual e etérea – simboliza a dualidade do corpo e do espírito. A obra é dividida em dois atos: no primeiro vemos a cena dos preparativos para a festa de casamento de James e Effie, e os encontros e desencontros do amor. No segundo, encontramos um mundo imaginário, permeado de personagens fantásticos como *sylphides* – seres alados da floresta – e bruxas.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) - gerida pela Associação Pró-Dança - é dirigida por **Inês Bogéa**, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação já foi assistida por um público superior a 520 mil pessoas em 15 diferentes países, passando por mais de 100 cidades, em mais de 580 apresentações.

Os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, outra vertente de ação da SPCD, vem no movimento da Companhia a cada cidade por onde nos apresentamos encontramos pessoas que apreciam e

praticam a arte da dança. Na Palestra Para os Educadores temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas Oficinas de Dança, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD e os Espetáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança e por meio do Dança em Rede, uma enciclopédia de dança online disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde a SPCD passa. A Companhia também promove espaços onde interessados na arte da dança possam compartilhar experiências. Assim criou o Seminário Internacional de Dança, que visa abordar a prática da dança em diferentes perspectivas e o Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, evento que proporciona um ambiente de arte, permitindo um estudo teórico-prático de técnicas de dança.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu e pode ser vista nos canais Arte 1 e Canal Curta!. A série conta hoje com 33 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950- 2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes, Décio Otero, Márcia Haydé, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes, Paulo Pederneiras, Maria Pia Finnóchio, Nora Esteves e José Possi Neto. Em 2017, a carreira de Aracy Evans será tema de um novo documentário da série. A SPCD também publicou seis livros de ensaios, além de documentários para professores e outros que registram os bastidores da sua ação.

Além das apresentações em cidades do interior do Estado de São Paulo em 2017, a São Paulo Companhia de Dança vai circular por capitais brasileiras e por países como Israel, Alemanha, França e Bélgica. A SPCD também lançou a sua quinta *Temporada de Assinaturas* no Teatro Sérgio Cardoso.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO:

TEMPORADA DE ASSINATURAS 2017 DA SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Período: de 18 de dezembro a 1 de maio de 2017

Plateia central: R\$ 100

Plateia lateral: R\$ 75

Balcão: R\$ 50

Para assinar acesse o site da Ingresso Rápido

(www.ingressorapido.com.br/Assinaturas/SPCD) ou ligue para 11 3224-1383, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

Pagamento: Somente pelo cartão de crédito, em até quatro parcelas.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Marcela Benvegnu - Coordenadora de Educativo e Comunicação

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Celina Cardoso – Assistente de Comunicação

(11) 3224-1380 | celina.cardoso@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub | (11) 3339-8162 | gisele@sp.gov.br

Damaris Rota | (11) 3339-8308 | drotar@sp.gov.br